

Lista das marcas dialetais e outros fenómenos de variação (fonética e fonológica) identificados nas amostras do Arquivo Dialetal do CLUP.

Nota: Na tabela seguinte é apresentada uma lista de todas as marcas dialetais e fenómenos de variação fonética e fonológica identificados nas amostras do Arquivo Dialetal do CLUP. A sua identificação baseia-se nos seguintes critérios: 1. análise auditiva, 2. revisão, 3. análise acústica e 4. *inter-judge agreement* (consenso entre transcritores). O alfabeto utilizado nos exemplos corresponde à última versão do Alfabeto Fonético Internacional (International Phonetic Association, 2005). Nem todos os símbolos e diacríticos utilizados estão presentes em descrições anteriores do português europeu. Para esses casos, tentou-se seguir as convenções utilizadas nas descrições de línguas que canonicamente deles fazem uso. Nos exemplos, os símbolos ou conjuntos de símbolos respeitantes à marca dialetal ou fenómeno relevante aparecem sublinhados.

Tabela 1: Lista de fenómenos e marcas dialetais

fenómeno/marca dialetal	descrição	exemplo(s)	bibliografia
<i>desvozeamento de vogais pré-tónicas</i>	Realização de vogais fonológicas em posição pré-tónica sem vozeamento fonético.	[p _ɨ 'mɛjɾɐ]	(Stevens, 1954; Mateus & Delgado-Martins, 1982; Andrade, 1994; Mateus & D'Andrade, 2000)
<i>desvozeamento de vogais pós-tónicas</i>	Realização de vogais fonológicas em posição pós-tónica sem vozeamento fonético.	['kwartu]	(Stevens, 1954; Mateus & Delgado-Martins, 1982; Andrade, 1994; Mateus & D'Andrade, 2000)
<i>realização de <ão></i>	Dispersão de <ão> por diversas realizações fonéticas possíveis, variando quanto à qualidade fonética da vogal e à produção ditongada ou monotongada, tendo sido atestadas as seguintes: [ɛ̃w̃], [õw̃], [ãw̃], [ɛ̃], [ã], [õ] e [ũ].	[ɛvi'ẽw̃]; [ɾɐ'zõw̃]; [tɫβi'zãw̃]; [sẽ]; [ɾʒunɐlizɛ'sã]; [nõ]; [nũ]	(Cintra, 1971)

Continuação na página seguinte

Tabela 1 (Continuação)

fenómeno/marca dialetal	descrição	exemplo(s)	bibliografia
<i>realização de <ões></i>	Realização fonética do ditongo grafado <ões>, tendo sido atestada uma única: [õj̃].	[kõtr̃edi'sõj̃f]	(Cintra, 1971)
<i>realização de <ãe></i>	Dispersão de <ãe> por diversas realizações fonéticas possíveis, variando quanto à qualidade fonética da vogal, tendo sido atestadas as seguintes: [ãj̃] e [ẽj̃].	[mãj̃]; [mẽj̃]	(Cintra, 1971)
<i>realização de <em/en> em posição não-final</i>	Dispersão de <em/en> em posição não-final por diversas realizações fonéticas possíveis, variando quanto à qualidade fonética da vogal e à produção ditongada ou monotongada, tendo sido atestadas as seguintes: [i] e [ẽj̃].	[ĩbõr̃e]; [ẽj̃kõ'trar]	(Cintra, 1971)
<i>realização de em fim de palavra</i>	Dispersão de por diversas realizações fonéticas possíveis, variando quanto à qualidade fonética da vogal e à produção ditongada ou monotongada, tendo sido atestadas as seguintes: [ẽj̃], [ẽj̃], [ẽj̃], [ã], [i] e [ẽ].	['õmẽj̃f]; [tẽj̃]; [ẽj̃]; [tẽ'mã]; [bẽ'tazĩ]; [tẽ'bẽ]	(Cintra, 1971)
<i>realização de /ẽ/</i>	Dispersão da vogal nasal média-baixa semiaberta central não-arredondada (/ẽ/) por diversas realizações fonéticas possíveis, variando quanto à qualidade fonética da vogal, tendo sido atestadas as seguintes: [ẽ]; [ã] e [õ].	[ẽ'bjet̃i]; [mẽ'j̃nã]; ['kõwõdu]	(Cintra, 1971)

Continuação na página seguinte

Tabela 1 (Continuação)

fenómeno/marca dialetal	descrição	exemplo(s)	bibliografia
<i>realização de /õ/</i>	Dispersão da vogal nasal média-alta semifechada recuada arredondada (/õ/) por diversas realizações fonéticas possíveis, variando quanto à qualidade fonética da vogal e à produção ditongada ou monotongada, tendo sido atestadas as seguintes: [õ], [ũ], [ɔ̃] e [õw̃].	[kõ'tar]; [kũbi'βeər]; [prõtu]; [kõw̃'tiyu]	(Cintra, 1971)
<i>realização de <ou></i>	Dispersão de <ou> por diversas realizações fonéticas possíveis, variando quanto à qualidade fonética da vogal e à produção ditongada ou monotongada, tendo sido atestadas as seguintes: [ow]; [o]; [øw]; [ɔ]; [ew].	[vow]; [pokus]; [tøw]; [ɔ'tonɥ]; [ewtreʃ]	(Cintra, 1971)
<i>realização de <ei></i>	Dispersão de <ei> por diversas realizações fonéticas possíveis, variando quanto à qualidade fonética da vogal e à produção ditongada, monotongada ou tritongada, tendo sido atestadas as seguintes: [ej], [ej], [e], [wej] e [e].	[mɛje]; [guʃ'tej]; [i'tere]; [mweju]; [pri'mɛru]	(Cintra, 1971)
<i>fricativação de consoantes oclusivas sonoras em posição intervocálica</i>	Realização fonética das consoantes fonologicamente não contínuas /b/, /d/ e /g/ como contínuas não estridentes ([β], [ð] e [ɣ], respetivamente).	[trɛ'βaɫɥ]; [grɛðwɛ'sẽw̃]; [ɛ'ɣɔrɛ]	(Andrade, D'Andrade & Viana, 1978; Veloso, 1995; Mateus & D'Andrade, 2000)
<i>realização de /v/ como [v]</i>	Realização fonética da consoante fricativa labiodental vozeada (/v/) como aproximante labiodental ([v]).	[ɛtɪvi'daðʃ]	

Continuação na página seguinte

Tabela 1 (Continuação)

fenómeno/marca dialetal	descrição	exemplo(s)	bibliografia
<i>realização de róticos</i>	Realização fonética das consoantes normalmente designadas por “vibrantes múltiplas”, /R/, e “vibrantes simples”, /r/. Para o primeiro grupo, foram atestadas as seguintes realizações: fricativa velar desvozeada ([x]), fricativa uvular desvozeada ([χ]), vibrante múltipla alveolar ([r]), fricativa uvular vozeada ([ʁ]) e vibrante múltipla uvular ([ʀ]). Para o segundo grupo, as realizações atestadas foram as seguintes: vibrante simples alveolar ([r]) e vibrante simples retroflexa ([ɽ]).	[x]põ'der]; [tɛχɐ]; [ɛrpɛ'der]; [ʁlɐ'sõjʃ]; [ʁusu]; [pɛʁɐ]; [fɛ'laɾ]	(Gonçalves-Viana, 1903; Barbosa, 1965; Rennicke & Martins, no prelo; Cruz-Ferreira, 1995; Mateus & D'Andrade, 2000; Jesus & Shadle, 2005)
<i>realização de /l/</i>	Realização da consoante fonológica /l/ como lateral alveolar velarizada ([ɫ]) ou lateral retroflexa [ɭ]	[l̥iða]; [futɪ'βɔɫ]	(Mateus & D'Andrade, 2000)
<i>realização de /S/ diferente de [z] em final de palavra e antes de vogal</i>	Realização do fonema /s/ em final de palavra e antes de vogal como sibilante apical não vozeada ([ʃ]), sibilante apical vozeada ([z]), ou fricativa palatal vozeada ([ʒ]).	[dɛlɐ's erɐ̃]; [mɐ'z ɛrɐ]; [saɫtu'z aɫtuz]	
<i>realização de sibilantes apicais</i>	Realização das sibilantes pré-dorso-alveolares /s/ e /z/ como sibilantes áptico-alveolares [ʃ] e [z], respetivamente.	[dɛʃimu]; [fɛ'zɛr]	(Cintra, 1971)
<i>aspiração de consoantes oclusivas</i>	Realização das consoantes oclusivas não vozeadas /p/, /t/ e /k/ com aspiração ([p ^h], [t ^h] e [k ^h], respetivamente).	[dɪp ^h oɪjʃ]; [t ^h ave]; [k ^h ɛt ^h]	(Ladefoged & Maddieson, 1996)

Continuação na página seguinte

Tabela 1 (Continuação)

fenómeno/marca dialetal	descrição	exemplo(s)	bibliografia
<i>realização de /v/</i>	Realização da consoante fonológica /v/, que, nas normas meridionais, se realiza como [v], como fricativa labiodental vozeada ([v]) ou como oclusiva bilabial vozeada ([b]).	[v̥i'ðijɐ]; [unib̥rsi'ðadʒ]	(Cintra, 1971)
<i>realização de africada palatal surda</i>	Manutenção da africada palatal não vozeada ([tʃ]) nas posições em que, na maior parte dos dialetos, se encontra a fricativa palatal surda ([ʃ]).	[ˈtʃaβiʃ]	(Cintra, 1971; Mateus & D'Andrade, 2000)
<i>ausência de redução de vocalismo átono</i>	Realização fonética de vogais átonas sem redução vocálica (i. é, sem elevação e/ou centralização/recuo) em contextos em que a inibição do fenómeno não corresponde à forma mais expandida na maior parte dos dialetos.	[pe'kenu]	(Mateus et al., 2003)

Referências

- Andrade, A. (1994). Estudo acústico de sequências de oclusivas em português europeu. Em *Actas do IX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 1–15). Lisboa: APL/Colibri.
- Andrade, A., D'Andrade, E. & Viana, M. C. (1978). A fricativização das oclusivas sonoras em português. Em *Relatório do grupo de fonética e fonológica n.º3*. Lisboa: CLUL.
- Barbosa, J. M. (1965). *Études de phonologie portugaise*. Lisboa: Junta de Investigações Científicas do Ultramar.
- Cintra, L. F. L. (1971). Nova proposta de classificação dos dialectos galego-portugueses. *Boletim de Filologia*, 22, 81–116.
- Cruz-Ferreira, M. (1995). European portuguese. *Journal of the International Phonetic Association*, 25(2), 90–94.
- Gonçalves-Viana, A. R. (1903). *Portugais: phonétique et phonologie, morphologie, textes*. Leipzig: Teubner.
- International Phonetic Association. (2005). Reproduction of The International Phonetic Alphabet. Recuperado de <http://www.langsci.ucl.ac.uk/ipa/ipachart.html>
- Jesus, L. M. T. & Shadle, C. H. (2005). Acoustic analysis of european portuguese uvular [χ, ʁ] and voiced tapped alveolar [ɺ] fricatives. *Journal of the International Phonetic Association*, 35(1), 1–18.
- Ladefoged, P. & Maddieson, I. (1996). *The sounds of the world's languages*. Oxford: Oxford University Press.
- Mateus, M. H. M. (2003). *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Mateus, M. H. M. & D'Andrade, E. (2000). *Phonology of portuguese*. Oxford: Oxford University Press.
- Mateus, M. H. M. & Delgado-Martins, M. R. (1982). Contribuição para o estudo das vogais átonas [ə] e [u] no português europeu. *Biblos*, 58, 111–125.

- Rennicke, I. & Martins, P. T. (no prelo). Algumas considerações acerca dos róticos do português europeu. Em *Textos Seleccionados do XXVIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*.
- Stevens, P. D. (1954). Some observations on the phonetics and pronunciation of modern portuguese. *Revista do Laboratório de Fonética Experimental [Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra]*, 2, 5–29.
- Veloso, J. (1995). Aspectos da Percepção das “Oclusivas Fricatizadas” do Português. Contributo para a Compreensão do Processamento de Contrastes Alofónicos. Dissertação, Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, Universidade do Porto.